Os métodos contraceptivos são utilizados por homens e mulheres que possuem uma vida sexual ativa e, além de evitar uma gravidez indesejada, também protege de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Atualmente, há diversos métodos disponíveis no mercado, tais como camisinha feminina, camisinha masculina, contraceptivos hormonais, dentre outros. Pesquisa recente do Museu de ciência de Londres mostrou que o objetivo de possuir um contraceptivo eficiente não é de hoje. Entre os anos 200 a.C., em Roma, as mulheres utilizavam o pessário para bloquear o colo uterino. Apesar de se manter no lugar agindo como método de barreira, este método devia causar bastante desconforto durante o ato sexual para ambos os parceiros.

Atualmente, com tantos métodos disponíveis, torna-se necessario o auxílio profissional para definicão do melhor método para cada tipo de paciente... idade, investigação de fatores de riscos para trombose, estilo de vida, dentre outras adequações para cada caso.

Depois do preservativo masculino, o método contraceptivo mais conhecido é o contraceptivo hormonal oral combinado. Esse método, quando corretamente utilizado, tem índice de falha de 0,5 por 100 mulheres ao ano.
Esses medicamentos agem bloqueando o eixo hipófise ovário, impedindo, desta maneira, que ocorra a ovulação.

Um outro método bastante seguro e eficiente no controle de fecundidade feminina é o DIU, sigla para dispositivo intrauterino.

Estima-se que menos de 5% das brasileiras usem métodos reversíveis de longa duração, como o DIU, contra 70% das europeias.
Existem 2 tipo de DIUs, o hormonal (Mirena) e o não hormonal (Cobre e Cobre com Prata).

O não hormonal libera cobre no interior da cavidade uterina e, por uma ação iônica, ele diminui a motilidade dos espermatozoides, que não conseguem subir pois o ambiente fica hostil. Caso haja fecundação, não há nidação.

A versão hormonal contém 52mg de levonorgestrel (hormônio semelhante ao que a mulher produz quando ovula) e libera 20 mcg da substância por dia.

A quantidade de hormônio é muito baixa, mas suficiente para ter efeito local.

Dr. Luiz Nelson de Oliveira Santos